

## **HISTÓRIA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM LONDRINA – UEL – 1960 A 1990.**

**Maria Luiza Macedo Abbud - UEL PR**

Eixo temático: 2 – História da profissão docente e das instituições escolares  
Comunicação individual

### **INTRODUÇÃO**

A proposta deste artigo é apresentar alguns dados de uma pesquisa cujo tema é a história da História da Educação em Londrina, no contexto do curso de Pedagogia. O movimento de reflexão e re-elaboração da História da Educação é paralelo ao movimento de discussão da própria História. Nesse sentido, novos objetos e novas fontes vão se delineando a partir da compreensão da História como uma investigação não do passado em si, mas de indícios a partir dos quais o historiador interpreta o passado. Recentemente, a influência da Nova História se faz presente nas pesquisas em História da Educação abrindo novas perspectivas para a definição de objetos de investigação como as práticas escolares e a sua organização do ponto de vista dos seus protagonistas.

Nesta pesquisa trabalhamos a partir de fontes documentais e de depoimentos de protagonistas, buscando recolher e sistematizar os indícios que informam sobre a história da disciplina e do curso de Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (FFCLL) e na Universidade Estadual de Londrina (UEL), no período 1960 a 1990.

Focalizar a História da Educação em Londrina mostra-se problema pertinente uma vez que estudos feitos apresentam dados a respeito da história da História da Educação a partir dos grandes centros brasileiros, havendo lacunas no que diz respeito à história local.

A partir do percurso da História da Educação no Brasil, o problema que se coloca diz respeito à forma como se concretizou esse processo numa cidade do interior do país, Londrina com pouco mais de 70 anos de existência, em que o ensino superior ainda não tem 40 anos. Recolher indícios da história da História da Educação em Londrina para, a partir deles elaborar a narrativa desse processo, analisando-o no contexto da História da Educação brasileira foi nosso objetivo maior, no caso deste texto restrito ao curso de Pedagogia da Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Londrina – 1961 a 1971 - (FEFCLL) e da Universidade Estadual de Londrina – 1971 a 1990 - (UEL).

As fontes utilizadas foram arquivos institucionais e depoimentos dos protagonistas desse processo. Este artigo apresenta resultado das primeiras análises dos programas da

disciplina no período, a partir dos quais está sendo possível responder a algumas das perguntas inicialmente levantadas.

A análise documental permite a coleta das informações institucionais a respeito do tema – grades curriculares, projetos de curso, projetos de pesquisa fornecendo o primeiro mapeamento das ações realizadas na área de História da Educação.

Considerando com Zequera (2002) que é impossível tomar o passado como objeto de pesquisa e acreditando que “(...) resíduos são a presença viva do passado, que faz possível o conhecimento histórico, sobre os quais o historiador interpreta o passado” (p.93), concordamos com Nóvoa (1999) que a

... a história deve assumir-se, cada vez mais, como uma epistemologia social, que interroga as relações saber-poder a partir do modo como foram relocalizadas num determinado espaço-tempo...; (e que) as novas correntes distinguem-se pela rejeição da idéia de ‘história’ como a devolução de um passado unitário e pela elaboração de ‘histórias’ que traduzem processos vários de construção social das coisas humanas, referenciando-se cada uma delas a um momento particular do passado e intenções de determinados grupos (p.14).

Nesse sentido, a análise de dados documentais, objeto deste texto, associada às informações colhidas em depoimentos prestados pelos protagonistas do processo (objeto de outro texto) representam indícios significativos para a compreensão do processo histórico da disciplina e assim como da história do curso de Pedagogia na UEL, objetivo não previsto inicialmente.

Os dados documentais utilizados foram localizados em diversos locais: parte deles pertence ao acervo do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica (CDPH/CLCH/UEL), outra parte está na Biblioteca Central – UEL e nas Pró-reitorias de Graduação, Pesquisa e Extensão. O material localizado compõe-se de documentos relativos à criação da Faculdade e implantação do curso de Pedagogia; programas de História da Educação desde a faculdade e trabalhos de pesquisa e extensão em que participaram professores de História da Educação. As dificuldades encontradas no acesso aos documentos foram semelhantes às encontradas pela maior parte dos pesquisadores em História da Educação: documentação em arquivo morto disperso em vários locais, pouca disponibilidade para consulta, precariedade de armazenamento, inexistência de alguns documentos que pode ter se extraviado ou ter sido descartados.

## **O CURSO DE PEDAGOGIA NA UEL E A DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

A História da Educação em Londrina, assim como no resto do país, se inicia como disciplina nos cursos médio e superior de formação de professores. No caso deste trabalho, o foco será o curso de Pedagogia da antiga Faculdade de Filosofia, hoje Universidade Estadual de Londrina.

A Faculdade de Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina foi criada em 1956 e reconhecida em 1960 (Decreto nº 49061 de 06/10/1960) tendo o professor Lauro Gomes da Veiga como seu primeiro diretor. O curso de Pedagogia foi criado pelo governo do estado do Paraná em 28/05/1960, Decreto nº 29916. O curso tem início em 1961, autorizado pelo decreto 50628 de 19/05/61.

No Brasil, o curso de Pedagogia é criado em 1939, a partir da herança da Escola Normal e dos cursos de Aperfeiçoamento anexos aos Institutos de Educação (BRZEZINSKI, 1996). A partir desta autora, podemos considerar que a organização curricular dos cursos de Pedagogia tenha sido normatizada, em 1939, a partir da experiência da USP, associada à da Universidade do Distrito Federal e da Universidade de Minas Gerais. Tendo iniciado como um bacharelado, apenas em 1943 é estabelecida a obrigatoriedade da licenciatura para o exercício do magistério.

Em Londrina, o curso de Pedagogia é criado em 1960, juntamente com o curso de Didática (atuais Licenciaturas), oferecendo bacharelado e licenciatura.

Os dados coletados indicam que a criação deste curso ocorreu por solicitação dos professores da escola normal aqui existente, no Colégio Mãe de Deus e na Escola Normal de Londrina, não se caracterizando como desdobramento de Cursos de Aperfeiçoamento uma vez que estes cursos parecem ter sido instalados em Londrina apenas da década de 1980. O Curso Normal de Londrina oferecia os dois níveis de formação de professores decorrentes da Lei Orgânica de Ensino de 1946: Curso Normal Ginásial e Curso Normal Colegial. O Instituto de Educação que poderia oferecer Cursos de Aperfeiçoamento só foi criado em 1963, época da abertura do curso de Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina.

Em depoimento colhido com a senhora Acely de Mello<sup>1</sup>, funcionária da UEL, o processo de criação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina foi marcado por um fato curioso. O projeto inicial da Faculdade de Filosofia em Londrina era de autoria do professor Zaqueu de Mello, um dos diretores do Colégio Filadélfia,

---

<sup>1</sup> A senhora Acely de Mello, hoje aposentada, foi funcionária da instituição desde os tempos das antigas faculdades, tendo ocupado o cargo de Secretária Geral dos Conselhos Superiores a partir da criação da Universidade. A informação foi fornecida em conversa informal, tendo acrescentado que os documentos relativos a este processo estão guardados com a viúva do professor Zaqueu de Mello.

confessional protestante. No momento de sua votação na Assembléia Legislativa do Estado, Zaqueu de Mello foi informado que o bispo de Jacarezinho havia se comunicado com deputados ligados à Igreja Católica recomendando a não aprovação do projeto de criação de uma faculdade do grupo protestante. Diante do fato, Zaqueu de Mello apresentou o projeto original propondo a criação de uma Faculdade Estadual.

Se, nos cursos de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil a composição curricular da Pedagogia tendeu a ser pautada tanto pelas disciplinas componentes da Escola Normal quanto dos Cursos de Aperfeiçoamento, no caso de Londrina a inspiração para essa composição inicial é claramente a grade curricular dos cursos de Pedagogia existentes em outros centros.

Comparando as grades curriculares, podemos observar as semelhanças de composição curricular. No Quadro 1 temos a grade curricular definida pelo Decreto-Lei nº 1190 de 04 de abril de 1939, que cria a seção de Pedagogia na Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil (SILVA, 1999) que pode ser confrontada com a que foi implantada no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina em 1961.

#### **QUADRO 1. Grades curriculares**

Série	Pedagogia FFCL-Londrina – 1961	Pedagogia FNF Universidade do Brasil* – 1939
1 <sup>a</sup>	Introdução à Filosofia História da Filosofia Psicologia da Educação Sociologia Geral Elementos de Matemática e Estatística Biologia	História da Filosofia Psicologia Educacional Sociologia Complementos de Matemática Fundamentos Biológicos da Educação
2 <sup>a</sup>	Filosofia da Educação História a Filosofia História da Educação Psicologia Evolutiva Elementos de Matemática e Estatística Sociologia da Educação	História da Educação Psicologia Educacional Estatística Educacional Fundamentos Sociológicos da Educação Administração Escolar
3 <sup>a</sup>	Filosofia da Educação História da Educação Psicologia Evolutiva Administração Escolar Didática Geral Cultura Brasileira	Filosofia da Educação História da Educação Psicologia Educacional Administração Escolar

		Educação Comparada
4 <sup>a</sup>	Psicologia Educacional Administração Escolar Didática Geral Didática Especial de Filosofia Educação Comparada.	

\*complementada com a seção de Didática: Didática Geral e Didática Especial  
À semelhança da maior parte dos cursos de Pedagogia, este modelo curricular permanece até a definição dos currículos mínimos pelo CFE em decorrência da LDB de 1961.

A disciplina História da Educação está presente no curso desde seu início, nas 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries (1962 a 1968 e 1970), na 1<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries (turma de 1969), apenas na 2<sup>a</sup> série (1971) e, a partir da implantação da matrícula por disciplina no sistema de créditos (1972) em dois semestres. Sua primeira professora, Estela Okobayashi, é responsável, inicialmente, pelas disciplinas de História da Educação e Filosofia da Educação; a partir de 1964 assume apenas as aulas de Filosofia da Educação, ficando a disciplina História da Educação, a partir de então, sob responsabilidade exclusiva da professora Zenite Terezinha Ribas César até o final de década de 1980.

A maneira como a disciplina foi se organizando nesse período, os conteúdos, objetivos e bibliografias presentes nos seus programas, permitem analisar o papel que desempenhou em um contexto em que *“a História da Educação perdeu grande parte do seu sentido no momento em que a Pedagogia passou a definir-se numa perspectiva “aplicada”, com base nos critérios “científicos” da psicologia experimental e da sociologia positivista”*. (NOVOA, 1999)

Foram coletados Planos de Curso (designação utilizada para o que chamamos hoje de programas de disciplina) de História da Educação no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (1963 a 1971) e da Universidade Estadual de Londrina (1972 a 1981), não tendo ainda sido possível localizar os programas e grades curriculares relativos ao período 1982 a 1990. Na década de 1980 há um único programa de História da Educação, mas como também não foram encontrados catálogos de curso ou outra documentação qualquer, a ausência dos programas tanto pode ser explicada por corresponder à fase em que o curso foi praticamente desativado em função da ausência de demanda como pelo extravio de toda a documentação institucional.

Os programas analisados apresentam alterações quanto á organização formal dos textos, em 1963 há apenas uma listagem de conteúdos, em 1964 encontramos um plano de curso que apresenta as intencionalidades da disciplina e a bibliografia recomendada. Estes

programas são acompanhados de relatórios indicativos das aulas ministradas por assunto. Em 1965 não foi encontrado nenhum documento.

No período 1966 a 1970 os planos de curso apresentam o seguinte formato: 1. Previsão de aulas; 2. Objetivos; 3. Escalão de aulas por unidade; 4. Procedimentos didáticos; 5. Verificação da aprendizagem e/ou Atividades discentes; 6. Bibliografia.

Após essa data existe uma diversidade de formatos: em 1970 o plano de curso apresenta *unidades e sub-unidades sincronizando com atividades discentes* (FEFCLL, 1970); em 1971, os mesmos elementos do período 1966 a 1970 com a inclusão da expressão *Avaliação do rendimento escolar* no lugar de *Verificação da aprendizagem e/ou Atividades discentes*. A partir desta data é possível verificar a preocupação com a operacionalização dos objetivos da disciplina, o que corresponde ao pensamento tecnicista em educação.

Quanto aos conteúdos ou temas presentes nos programas ou planos de curso, encontramos pouca diferenciação no período, da Antiguidade ao século XX, em uma ordenação cronológica. Até 1968 o conteúdo da disciplina era, portanto, História da Educação Geral, com um tópico “perdido” no meio do curso: “*etapas da educação brasileira*”. Segundo Tanuri (1999), neste momento o eixo da disciplina era a gênese e evolução da educação ao longo da história da humanidade, tratando-se de História da Educação e/ou da Pedagogia e ainda não História da Educação Brasileira.

Entre 1969 a 1972, permanece História da Educação Geral sendo identificada uma unidade de Educação Brasileira no final do 3º ano. Estes dados estão confirmando o que vem sendo discutido pela historiografia brasileira, nos cursos de formação de professores: a História da Educação Brasileira vai ser incluída muito depois da História da Educação Geral.

Em 1970 encontramos um programa de disciplina para o 3º ano com uma unidade de História da Educação Geral correspondendo a 22 horas do curso, outra de História da Educação Brasileira e uma de História da Educação no Paraná, totalizando 95 das 117 horas da disciplina.

A superioridade numérica de títulos referentes a História da Educação entendida como ideário pedagógico ou história das idéias pedagógicas indica a dificuldade de diferenciação entre História da Educação e Filosofia da Educação nos cursos de formação de professores. Discutindo a história das disciplinas escolares, Warde (1998) esclarece que História da Educação manteve-se como irmã siamesa da Filosofia da Educação até a

década de 1960; no caso em estudo tal período é prolongado até a década de 1980. Nesse percurso

...carrega uma marca que lhe é conformadora: a de ter nascido para ser **útil** e para ter sua eficácia medida não pelo que é capaz de explicar e interpretar dos processos históricos objetivos da Educação, mas pelo que oferece de **justificativas** para o presente e de guia para a construção do futuro (WARDE, 1990, p.9, grifos da autora).

Entre os anos de 1974 a 1977, Educação Brasileira não aparece nos programas, como unidade ou sub-unidade, sendo os temas voltados para educação em geral com destaque para temáticas vinculadas a uma perspectiva escolanovista de educação escolar.

Na Bibliografia constante dos planos de curso que estamos analisando, encontramos 57 títulos relativos à História Geral da Educação e 28 específicos de Educação Brasileira. Entre os primeiros, foram encontradas 15 obras de Filosofia ou Filosofia da Educação, 05 de História Geral, 19 relativas a História da Educação e da Pedagogia.

Dados da década de 1980 foram encontrados textos, intitulados “Textos Experimentais”, de autoria da professora Zenite Ribas César, que apresentavam sínteses de temas ou períodos da história Geral da Educação: *Educação na Grécia, Educação Sofista, Os teóricos da educação grega, Educação Romana, Educação Medieval*, indicando elaboração de sínteses, a partir de diversos autores, para utilização em aula. Merece destaque o texto *Conceito, conteúdo, importância, método e fontes da História da Educação* por expressar a concepção de História e História da Educação que orientava o trabalho na disciplina. A análise mais aprofundada destes textos será objeto de um outro artigo. Os dados confirmam a tendência apresentada pela disciplina de tomar como foco a história das idéias pedagógicas a partir dos sistemas filosóficos.

As demais obras, em número de 20, contemplam discussões de cunho escolanovista, com títulos como *Pedagogia Nova, Pedagogia Científica, Pedagogia Experimental*, apresentando autores como Aguayo, Brameld, Cohn, Meumann, Miliaret, Planchar, além das obras de John Dewey.

A partir da análise da hegemonia exercida pelo pensamento escolanovista no trato com as questões educacionais, Carvalho (2000) aponta para a construção de uma grade epistemológica construída a partir da obra “A cultura brasileira” de Fernando de Azevedo. O objeto de sua análise é como Fernando de Azevedo articula seu discurso e como sua leitura da realidade brasileira, numa dada perspectiva – a do pensamento dos renovadores da educação - passa a ser encarada como a própria realidade.

Considerando que a bibliografia para História da Educação Brasileira é menos extensa que a de História da Educação Geral, e que enquanto os temas e conteúdos de História Geral da Educação são cronologicamente ordenados por grandes períodos históricos, no caso da História da Educação Brasileira, a periodização adotada tem como critério a organização política.

Entre os 28 títulos relativos à História da Educação Brasileira encontramos *A cultura Brasileira* de Fernando de Azevedo, *O método pedagógico dos jesuítas* de Leonel Franca, além de obras de Lourenço Filho e Anísio Teixeira. Encontramos também entre os títulos *Introdução á didática geral* de Imideo Nerici em uma única referência em 1964.

Segundo Carvalho (2000), a forma como se estrutura o texto de Azevedo, alternando procedimentos de condensação e de esvaziamento de sentido na exposição sobre os “fatos” da cultura e da educação brasileiras, encaminha para a concepção de um processo de articulação/desarticulação do sistema de ensino brasileiro cujo momento de síntese é o projeto renovador de reconstrução educacional empreendido pelos Pioneiros da Educação. A partir desta perspectiva, a presença de textos relativos ao pensamento escolanovista, tanto na História da Educação Geral quanto na Brasileira permite supor que tenha também aqui se construído uma maneira peculiar de encarar educação marcada por dois elementos centrais: a organização do sistema escolar sob coordenação do Estado e a ênfase nas carências da educação escolar brasileira, como a história do que não houve e com o abandono da história da educação não escolar.

O *entusiasmo pela educação*, marca doutrinária forte desde a República, tem sua origem na crença de que não há sociedade desenvolvida sem que se desenvolva seu sistema educacional, sendo retomada e re-significada na História da Educação construída a partir de Azevedo. Tal crença permeia nossos discursos pedagógicos até o presente, nas diferentes correntes de pensamento. O caráter sociologizado da história da educação brasileira se expressa nesta relação estabelecida entre educação e sociedade.

Carvalho (2000) compartilha com Tanuri (1999) o entendimento que a constituição da História da Educação no contexto das ciências da educação está relacionado à proposta elaborada pelos renovadores da educação que a definem como disciplina importante para o entendimento da educação e suas finalidades nos cursos de formação de professores. Tal fato, segundo a autora, tem dificultado a constituição da História da Educação como campo de conhecimento com certa autonomia.

Referindo-se a questão da História da Educação Brasileira, a professora Zenite Ribas César (2005) esclareceu que uma das dificuldades de trabalhar com essa temática nas décadas de 1960 e 1970 era a escassez de material bibliográfico específico. No período referido ainda são incipientes as pesquisas sobre nossa realidade educacional, quadro que se transforma a partir da implantação dos programas de Pós-graduação em Educação.

Os objetivos encontrados nos programas confirmam a análise de Warde (1990) quanto à utilidade da História da Educação no processo de oferta de justificativas para o presente: “compreensão da teoria da educação e da história dos sistemas de ensino”, “tomar a história como lição para atuar no presente e planejar o futuro”, apresentando “os modelos de acerto do passado” e “as idéias e instituições pedagógicas que sobreviveram ao tempo e que podem contribuir para resolver os problemas atuais” bem como “identificar no presente a influência de teorias pedagógicas antigas”.

Com poucas alterações durante o período estudado, os objetivos indicam a perspectiva de História da Educação, ao lado de Filosofia da Educação ser uma disciplina “formadora”, e não como uma das ciências da educação (WARDE, 1999) como está expresso em alguns planos de curso: “conscientizar o aluno da importância da sua atuação na realidade brasileira” mesmo quando a realidade brasileira não é tema da disciplina.

Em decorrência da nova legislação e da implantação das habilitações no curso de Pedagogia, a partir de 1972 encontramos entre os objetivos “formar professores de História da Educação para o ensino de Segundo Grau – Magistério”.

O panorama descortinado até o momento indica a utilização pelos professores dos modelos presentes no seu processo de formação, ainda que com permanências maiores se comparado com as regiões que iniciaram o processo de pesquisa e de constituição da História da Educação como área de conhecimento.

Os dados indicam a redução da História da Educação à História da Idéias Pedagógicas. Este fato, assim como a centralização nas discussões sobre legislação em detrimento das análises sobre organização escolar parece corresponder ao processo registrado no ensino e na pesquisa em História da Educação no Brasil.

Quanto a constituição da História da Educação como campo de pesquisa, estamos observando que os trabalhos de pesquisa no período 1960 a 1990 são, em sua maior parte, trabalhos de monografia de conclusão de curso de especialização; mesmo sob orientação de professores de História da Educação apresentam, em sua maioria, temáticas variadas e inespecíficas. Entre os treze trabalhos orientados por professores de História da Educação, apenas 3 (três) têm como tema aspectos de História da Educação.

A análise da relação entre conteúdos, objetivos e bibliografia nos programas do período estudado permite caracterizar a disciplina como centrada na discussão de idéias pedagógicas, apresentando a Psicologia como a dimensão científica da Pedagogia, a discreta existência de temas como prática educacional escolar e realidade escolar brasileira à semelhança das análises feita sobre a disciplina em outras instituições do país.

A pesquisa vem acrescentando elementos importantes para a compreensão tanto da História da Educação praticada no curso de Pedagogia da UEL quanto para o entendimento do momento atual do curso a partir da reconstrução da sua história. Mesmo considerando a semelhança entre o processo do curso e da disciplina encontrado nos estudos já realizados em outras regiões e centros do país, foi possível identificar as especificidades que nos marcam a partir da recuperação da nossa história. Alguns fatos como a permanência de temas e conteúdos, a indiferenciação entre História das Idéias Pedagógicas e História das Práticas Educacionais, a inexistência de um corpo de pesquisa consistente em História da Educação, indicam nossas diferenças e particularidades no quadro da Historiografia e História da Educação Brasileira